

Os feirantes tentam melhorar suas vendas. E dão prêmios aos fregueses.

Acredite: enfrentar uma manhã na feira livre passou a ser uma agradável tarefa para os consumidores de cinco bairros de São Paulo. A explicação está na "Operação Collor", uma criativa estratégia usada pelos feirantes para fazer as vendas se recuperarem de uma queda estimada em 40%. A cada compra, o cliente recebe um cupom e concorre ao sorteio de três carrinhos cheios de verduras, legumes, frutas, carnes e até pastéis, acompanhados de caldo de cana. A eficiente propaganda boca-a-boca está levando para as feiras até mesmo gente que reside em outros bairros.

A "Operação Collor" começou há três semanas nas feiras-livres das ruas Conselheiro Furtado, Arthur Prado, Santo Antônio, Santa Ifigênia e na Chácara Flora. Os feirantes estão pensando até em convidar a prefeita Luíza Erundina ou - por que não? - o próprio presidente Collor para realizar um dos sorteios. "A intenção é mostrar que nós, pequenos comerciantes, também estamos contribuindo para ajudar o País a combater a inflação", comentou Hélio Secio, do Sindicato dos Feirantes, que estuda a possibilidade de expandir o movimento para outras das 120 feiras realizadas diariamente em São Paulo.

Os feirantes garantem que a iniciativa inclui também uma redução de aproximadamente 10% nos preços. Cada um doa os produtos necessários para encher os carrinhos. E, para reforçar a campanha, quem comprava ontem dois frangos ou meia dúzia de pastéis na feira da Conselheiro Furtado ganhava um volante da Loto. "Todas as barracas estão participando, contribuindo com alguma coisa", explicou o pasteleiro Roberto Iamagushi.

As sorteadas

"É sempre bom ganhar alguma coisa, principalmente em momentos difíceis", conta a professora de Química Maria Cristina Inês Igne, uma das sorteadas, que resolveu abandonar de vez as compras de frutas, verduras e legumes no supermercado, em busca de melhores preços e mais qualidade. Agora, com o sorteio, promete tornar-se assídua frequentadora da feira-livre.

Maria Cristina teve muita sorte. Concorreu com apenas três cupons. "Estava tão atrasada para ir dar aula que recusei os cupons oferecidos nas outras bancas. Não dava tempo para preencher", lembrou. A notícia de que a professora tinha ganho

uma compra completa - só o carrinho custa Cr\$ 2 mil, segundo Maria Cristina - correu rapidinho pelo prédio onde ela mora e pelos edifícios vizinhos. "As vizinhas ficaram animadas e todo mundo está indo para a feira. Até minha mãe, que mora na região da Pamplona, diz que vai começar a fazer suas compras aqui", contou.

No carrinho ganho pela dona de casa Amélia Basili Perassoti, de 78 anos, tinha de tudo: repolho, tipos variados de verduras, cenoura, chuchu, mangas, mamão, melão, melancia, maçãs, banana, ovos, frango, peixe, meia dúzia de pastéis e um litro de caldo de cana. "Nem dá para lembrar tudo o que ganhei. Só sei que veio muito mais coisas do que costumo trazer e que nem precisei fazer a feira na outra semana", contou. Dona Amélia nem fazia suas compras para a família de quatro pessoas na Arthur Prado. Mas tornou-se freguesa e se encarregou de recomendar o mesmo para todas as amigas do prédio. E garante que os preços são "muito bons". Outra sorteada ontem na Conselheiro Furtado foi Marileide Bispo de Oliveira, moradora na Liberdade e que fazia a feira com a filha Mayara.

Jane Soares